

A INFLUÊNCIA DO AEE NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TDAH

Deuzeli Guimarães Nolêta ¹

Laura Annyelba Macedo De Brito ²

RESUMO

Este artigo explora a relevância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), destacando como métodos e técnicas específicas podem ser eficazmente aplicados para melhorar suas habilidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Através do AEE, crianças com TDAH têm a oportunidade de engajar-se em atividades que estimulam sua imaginação, criatividade, oralidade, e capacidades de alfabetização e interpretação, além de desenvolver um senso crítico e habilidades diversificadas. O artigo também discute metodologias adaptativas para aprimorar o aprendizado destas crianças, considerando suas necessidades e características individuais. O objetivo é fornecer insights sobre práticas eficazes que possam ser incorporadas por educadores para otimizar o ambiente educacional e facilitar a inclusão e o progresso acadêmico desses alunos.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; TDAH; Desenvolvimento Infantil; Metodologias Adaptativas; Inclusão Escolar.

ABSTRACT

This article investigates the significance of Specialized Educational Services (SES) for children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). It highlights how specific methods and techniques can effectively enhance their learning abilities and personal development. Through SES, children with ADHD engage in activities that foster their imagination, creativity, oral skills, and literacy and comprehension abilities, while also developing critical thinking and diverse skills. The paper discusses adaptive methodologies to improve these children's learning, considering their individual needs and traits. The aim is to provide insights into effective practices that educators can incorporate to optimize the educational environment and support the academic progress and inclusion of these students.

Keywords: Specialized Educational Services; ADHD; Child Development; Adaptive Methodologies; Educational Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A sala de recurso Multifuncional é um espaço pedagógico nas escolas de educação básica que oferece atendimento educacional especializado (AEE) para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Essas salas são ambientes que possuem equipamentos mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos específicos para a oferta

do atendimento educacional especializado, dando oportunidade e condições de permanência das crianças na escola fim de mediar à apropriação e produção de conhecimentos.

Silva (2003) discorre sobre a complexidade do TDAH, enfatizando a necessidade de um entendimento mais profundo sobre as características de pessoas que são naturalmente distraídas, impulsivas e hiperativas. Ela argumenta que compreender essas características é essencial para desenvolver estratégias educacionais que sejam verdadeiramente inclusivas e eficazes."

¹Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em AEE- Atendimento Educacional Especializado, Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Barra do Garças-MT. Contato: e-mail: deuzeli.noleto@gmail.com

² Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, especialização em Psicomotricidade Clínica e Institucional, Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia- UNIVAR. Contato: e-mail: lauraprofunivar@gmail.com.

Com esse atendimento a criança adquire conhecimentos, informações e interação social necessária para compreender as informações e sanar suas dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Ao longo dos anos, a educação preocupou-se em contribuir para a formação de cidadão crítico, responsável e atuante na sociedade, e para que isso acontecesse foi preciso ter conhecimento sobre a importância de valorizar o conhecimento de mundo e da escrita intrínseco na criança. Quanto mais cedo a criança for atendida na sala de recursos, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto independente e sem dificuldades. Da mesma forma, através do AEE a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante a sua formação cognitiva, isso sem falar que ela estimula a imaginação, desenvolve a linguagem e a oralidade, aprende métodos específicos para lidar com o transtorno e tem convívio com outras crianças que possuem a mesma dificuldade. Assim, o estudo realizado tem por objetivo mostrar as diversas práticas utilizadas nas salas de recursos para se trabalhar com crianças de TDAH. Segundo Santos (2010):

o AEE é fundamental para garantir que todas as crianças, independentemente de suas limitações, possam alcançar seu potencial máximo, proporcionando um caminho para uma vida adulta mais independente e produtiva. Este estudo visa explorar diversas práticas pedagógicas eficazes nas salas de recursos para crianças com TDAH, visando reduzir o fracasso escolar e melhorar os processos de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa buscou explicitar a importância do AEE na vida de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, trazendo explicações significativas sobre o tema. O texto apresentará conceitos e técnicas a fim de amenizar esse problema de aprendizagem e o consequente fracasso escolar.

Esse artigo foi elaborado por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica, desenvolvida com base na análise de livros, sites e resoluções, além da realização de uma pesquisa que apresentará relato de experiência. A observação que deu base aos relatos foi realizada em uma escola pública municipal de Barra do Garças, onde o público alvo foram duas crianças Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

2. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM RELACIONADA AO TDAH

As Dificuldades de Aprendizagem estão relacionadas de uma forma típica por diversos fatores e distúrbios. De acordo com a ABDA (Associação Brasileira de Déficit de Atenção) Estudos científicos mostram que o TDAH têm alterações na região frontal e as suas conexões com o resto do cérebro. A região frontal orbital é uma das mais desenvolvidas no ser humano em comparação com outras espécies animais e é responsável pela inibição do comportamento (isto é, controlar ou inibir comportamentos

inadequados), pela capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento. O que parece estar alterado nesta região cerebral é o funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores (principalmente dopamina e noradrenalina), que passam informação entre as células nervosas (neurônios).

A Associação Brasileira de Déficit de Atenção ainda relata que: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparecem na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude, e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). O TDAH se apresenta sob três formas distintas:

- 1º - Pela combinação de três sintomas: hiperatividade, impulsividade e desatenção;
- 2º - Pela predominância de dois sintomas: hiperatividade e impulsividade;
- 3º - Pela predominância de um único sintoma: a desatenção.

O TDAH do tipo hiperativo/impulsivo tem a maior dificuldade relacionada às atividades de alto nível. Já na TDAH do tipo desatento, a principal dificuldade é manter a atenção. Dentre essas três formas distintas, a mais comum é a desatenção. A desatenção é também conhecida como Déficit de Atenção onde a criança não consegue se concentrar nas

atividades propostas e muitas vezes são tarjadas de “preguiçosa” ou “burra”. Elas parecem ser menos capazes de controlar os impulsos que outras crianças da mesma faixa etária, a sua capacidade de atenção é menor e ficam nervosas com tarefas tediosas e repetitivas.

Segundo Helen Bee e Denise Boys (2011, p. 426) para uma criança ser diagnosticada como portadora de transtorno de Déficit de Atenção é necessário que ela apresente seis (ou mais) sintomas dos relacionados abaixo:

Frequentemente não presta atenção a detalhes ou comete erros por omissão em atividades escolares. Frequentemente tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas. Frequentemente parece não ouvir quando lhe dirigem a palavra. Frequentemente não segue instruções e não termina seus deveres escolares e tarefas domésticas. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades. Frequentemente evita, demonstra, ojeriza ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental constante. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (brinquedos, tarefas escolares, lápis...) Frequentemente é distraído por estímulos alheios à tarefa. Frequentemente apresenta esquecimento das atividades diárias.

A maioria das crianças com TDAH é tratada com uma medicação cujo princípio ativo é o cloridrato de metilfenidato, conhecida como Ritalina, que funciona estimulando a parte do cérebro que mantém a atenção. Com a utilização desse remédio as crianças prestam mais atenção. Mas não se deve confundir déficit de atenção com preguiça, pois se a criança for diagnosticada errada e não possuir esse transtorno, ao tomar a medicação conforme prescrita pelo médico

especialista e poderá desenvolver um transtorno psicológico sério.

3. O AEE E SUA IMPORTÂNCIA

A sala de recurso multifuncional é um espaço dentro da escola onde é oferecido a alunos AEE. Nessas salas encontramos recursos e materiais pedagógicos necessários para atender as diversas dificuldades. De acordo com o Art. 4º da Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 do Ministério da Educação, considera-se público-alvo do AEE:

Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

I. Alunos com transtornos globais de desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

II. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Continuando no Artigo 5º da mesma resolução, encontramos que o AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em Centro de Atendimento educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

O atendimento desses alunos acontecerá no contra turno, podendo ser individualizado ou em pequenos grupos. Deverá receber atendimento de acordo com suas necessidades, duas vezes por semana com duração de até 4 horas diárias. Os grupos de alunos em atendimento serão organizados conforme faixa etária e /ou necessidades pedagógicas semelhantes. Para o aluno ingressar na Sala de Recurso será adotado as seguintes medidas:

- Estar matriculado e frequentando a Escola Regular, na classe comum.
- Ter sido submetido à avaliação psicoeducacional no contexto escolar, realizada inicialmente pelo professor da classe comum, com apoio do professor especializado e/ou da equipe pedagógica da escola.

- Possuir uma avaliação complementada por psicólogo e outros profissionais (neurologista ou psiquiatra).

O trabalho a ser desenvolvido no AEE vai partir do interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específica de cada aluno, oferecendo subsídios e condições pedagógicas necessárias, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos na classe comum e usando metodologias e estratégias diferenciadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual.

O professor da Sala Multifuncional deverá realizar o controle de frequência dos alunos, ter contato periódico com o professor da sala comum, inclusive na elaboração do cronograma de atendimento, manter relação com a família, a escola e com os profissionais dos atendimentos complementares (psicólogos, psiquiatras, neurologistas e outros) e acima de tudo adaptar os materiais pedagógicos de acordo com a necessidade de cada aluno.

3.1 RECURSOS ENCONTRADOS NA SALA DE RECURSOS

Um dos maiores desafios sociais da educação deste século é a integração e a socialização de crianças com necessidades especiais na escola. A sala de recursos é um espaço de atendimento educacional especializado para as diversas necessidades educacionais especiais e tem o papel de contribuir para o processo de ensino

aprendizagem do aluno. Nelas encontramos diversos recursos que contribuem para que esse atendimento seja satisfatório e atenda as dificuldades e necessidades de cada aluno matriculado. Dentre eles destacamos:

- Jogos pedagógicos que valorizam os aspectos lúdicos, a criatividade e o desenvolvimento de estratégias de lógica e pensamento. Esses jogos podem ser confeccionados pelo professor de acordo com a habilidade motora e sensorial de cada aluno.
- Jogos pedagógicos adaptados, como aqueles que possuem peças grandes, de fácil manejo, que contemplem vários temas e desafios para escrita, cálculo, ciências, geografia e outros;
- Livros didáticos e paradidáticos impressos em letra ampliada, em Braille, digitais em Libras, com simbologia gráfica e pranchas de comunicação temáticas correspondentes à atividade proposta pelo professor; livros de histórias virtuais, livros falados, livros de histórias adaptados com velcro e com separador de páginas, dicionário trilingue: Libras/ Português/ Inglês e outros;
- Recursos específicos como reglete, punção, soroban, guia de assinatura, material para desenho adaptado, lupa manual, calculadora sonora, caderno de pauta ampliada, caneta ponta porosa, engrossadores de lápis e pinceis, suporte para livros, tesoura adaptada, brinquedos e miniaturas da linguagem, reconhecimento de formas e atividades de vida

diária, e outros materiais relativos ao desenvolvimento do processo educacional;

- Mobiliários adaptados, tais como: mesa com recorte, ajuste de altura e ângulos do tampo; cadeiras com ajustes para controle do tronco e cabeça do aluno, apoio aos pés, regulagem da inclinação do assento com rodas, quando necessário; tapetes antiderrapantes para o não descolamento das cadeiras.

Segundo Celso Antunes (2000, p.22)

Os jogos são fundamentais para a estimulação das múltiplas inteligências, pois proporcionam oportunidades ricas e diversificadas para que os alunos explorem e desenvolvam suas capacidades em um ambiente desafiador e motivador.

Caso o professor do AEE necessite de mais recursos, o mesmo poderá confeccionar seus próprios jogos, atividades ou materiais concretos e adaptá-los de acordo com cada necessidade de seus alunos.

3.2 PRÁTICAS E METODOLOGIAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS TRASTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E COMBATER O FRACASSO ESCOLAR

A educação inclusiva está cada dia mais presente no cotidiano escolar e na educação. Cada vez mais os professores estão percebendo que as diferenças não só devem ser aceitas, mas também acolhidas como subsídio para a construção do cenário escolar. Por isso os professores das salas regulares e também os da

sala de recursos devem oferecer serviços complementares, adotar práticas criativas na sala, adaptar o projeto pedagógico, rever posturas e construir uma nova filosofia educativa. Muitas medidas estão sendo tomadas para a inclusão dessas crianças com TDAH nas escolas, mas muitas delas são excluídas por apresentarem muitas dificuldades levando as mesmas ao fracasso escolar.

De acordo com Alicia Fernández (1991) o fracasso escolar, em uma primeira aproximação, responde a duas ordens de causas (ainda que em geral achem-se sobrepostas na história de um indivíduo em particular) externas à estrutura familiar e individual do que fracassa em aprender, ou internas à estrutura familiar e individual.

Para resolver o fracasso escolar, quando provém de causas ligadas a estrutura individual e familiar da criança (problema de aprendizagem-sintoma ou inibição) vai ser requerida uma intervenção psicopedagógica especializada: grupo de tratamento psicopedagógico á criança, grupo de orientação paralelo de mães, tratamento individual psicopedagógico, oficina de trabalho, recreação e expressão com objetivos terapêuticos, entrevistas familiares, etc. Também vamos encontrar uma percentagem menos de crianças cujo fracasso vai responder à construção de uma modalidade de pensamento derivada de uma estrutura psicótica, e uma ainda muito menor proporção que se deve a fatores de deficiência orgânica. Em ambas as situações, em geral, ainda que por diferentes causas, não pode a criança estabelecer uma comunicação compreensível com a realidade, quer dizer que terá dificuldades para aprender. (ALICIA FERANDEZ, 1991,p.81 - 82)

Se houver uma união entre aluno, pais, escola e especialistas, o fracasso escolar de uma criança com TDAH poderá ser amenizado. O professor da sala comum e o da sala de recursos podem usar várias técnicas e metodologias para melhorar o estágio de fracasso escolar de seu aluno entre eles exemplificam-se: olhar sempre nos olhos da criança ao falar com ela; sempre elogie e incentive; monitorando ou troque por tarefas mais fáceis e compreensíveis; procure avaliá-la todos os dias observando tudo o que faz; faça-a recontar a história, mesmo que pule algumas partes; ajude sempre a criança a imaginar a história, a capacidade para isso é bem pouca; utilize dinâmicas lúdicas para prender a atenção; incentive os pais a lerem para seu filho; ajude e incentive a organização do caderno e dos materiais escolares; trabalhe muito com jogos lúdicos e com peças de montar; use muitas figuras nas atividades, pois se tornará mais fácil concluí-las; Pergunte sempre os nomes das cores e faça várias atividades com pinturas; na leitura faça a criança contar a história de sua maneira e depois desenvolva a confecção de seu próprio livro; utilize dramatizações envolvendo leitura e oralidade; faça também teatro, rodas de conversa e de dança.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As experiências realizadas com crianças que possuem TDAH foram feitas em uma escola municipal da cidade de Barra do Garças/MT. Foram realizadas várias atividades específicas

para essas crianças a fim de mostrar as suas dificuldades e buscar caminhos e estratégias diferenciadas para amenizar esse problema. A pesquisa aconteceu com dois alunos desta instituição. A aluna T. tem onze anos, está cursando o 4º ano pela segunda vez, e tem muitas dificuldades de comunicação e de aprendizagem. Tem atendimentos na sala de recursos há quatro anos. Gosta muito de atividades manuais e de pintura. Demonstrou durante a pesquisa ser uma criança que necessita de uma atenção especial, pois não consegue assimilar e concretizar muitas das atividades propostas. Em diversos momentos apresentou timidez e desatenção. Teve muita agitação nos pés e nas mãos, instabilidade emocional, muita dificuldade em manter atenção e em ter sequência nas ações. No primeiro contato foi dado espaço para a criança falar sobre a família, ela relatou que mora com a mãe, com o pai e com um irmão. Tem mais dois irmãos mais velhos que moram em outra casa. Contou que gosta de assistir TV e de jogar no computador. Explicou que sua casa é simples, tem muro e que seu pai está construindo aos poucos porque são pobres. Está feliz porque começou a aprender o alfabeto e a fazer continhas. Até o início desse ano a aluna só conhecia as vogais. Ela conhece quase todos os numerais de 0 a 10 e foi proposta a realização do jogo “caixinhas dos números” onde tem uma caixa grande cheia de brinquedinhos e 10 caixas de acrílicos com os numerais colados, a aluna deveria pegar os

brinquedos, contar e colocar na caixa correspondente. Como ela já conhece os numerais teve facilidade em realizar o jogo proposto e só confundiu os números 9 e 10. Na hora que foi apresentado o jogo “Adição nos palitos” ficou retraída e falou que não sabia fazer. Depois de muita conversa e elevação da autoestima a aluna começou aos poucos a se soltar e a realizar o jogo proposto. Utilizou os dedos para contar e conseguiu concluir. Em outro momento a aluna assistiu à história digitalizada “Pêssego, pêra e ameixa no pomar”, que é uma história que envolve concentração e percepção visual. Em alguns momentos achou as imagens escondidas, mas em outro não conseguia encontrar e ficava procurando. Depois foi pedido que contasse oralmente o que entendeu da história e ela não conseguiu dar sequência nos fatos ocorridos, lembrava apenas de algumas coisas que lhe chamaram a atenção. Foram colocados sobre a mesa alguns jogos de quebra-cabeça sobre o ciclo de vida de alguns animais com peças grandes, a aluna olhou e ficou empolgada porque já havia realizado aqueles jogos e quis mostrar que já sabia jogar. Montou tudo com facilidade. Depois foi colocado um jogo maior, com mais peças que ela não conhecia, ficou parada e não quis fazer. Mostrou-se confusa no momento em que foi apresentado as fichas com as letras do alfabeto, quando ela conhecia as letras abria um sorriso, quando não reconhecia ficava com cara fechada. No jogo “agora é minha vez” havia um saco com

várias cartas com figuras diferentes, como exemplo: pipoca, tartaruga, morango, árvore, bolo, passarinho, pessoas e outras. O jogo deveria ocorrer com a criação de uma história com sequência. A aluna foi pegando carta por carta e criando a história. Teve muita dificuldade em dar sequência e seu vocabulário foi bem curto utilizando frases como: Homem forte, o morango é vermelho e a estrela tá no céu. Quando chegaram os outros alunos de atendimento a aluna ficou quieta e calada. Foi proposto então um jogo coletivo do bingo dos animais, ela conversou e jogou com os coleguinhas, mas não teve a mesma animação dos outros. Para finalizar realizou jogos no computador e saiu-se muito bem, manteve a concentração e teve domínio do mouse e do computador. Foram realizados mais quatro jogos com essa a criança, todos sem aproveitamento porque não conseguia assimilar as coisas e não conseguia se concentrar. Percebeu-se também que a aluna não tem organização nos materiais escolares e agora que está começando a ter organização espacial e lateralidade.

Já o aluno JC tem sete anos e está cursando o 2º ano. É um menino comunicativo, porém com grande dificuldade de aprendizagem e memorização. Relatou que mora com seus pais e com mais dois irmãos menores. Sua mãe está desempregada e seu pai é caminhoneiro. Gosta muito de passear nas casas das avós e de comer. Disse que sua casa é boa e bonita. O aluno não consegue ficar quieto, conversa sem parar, roda

na carteira e esquece tudo com facilidade. Já conhece o alfabeto e algumas sílabas, mas tem momentos que não sabe nem o nome das letras. Para trabalhar com essa criança a professora utiliza muitas atividades impressas, pois ele não gosta de utilizar os livros e nem de copiar do quadro. No jogo das três rimas o aluno deveria fazer uma trinca com três cartelas que continham o mesmo som (rimas), ele reconheceu todas as figuras, mas teve muita dificuldade em juntar as cartas e fazer as rimas, conseguiu juntar somente 2 jogos (bola, mola, cola e gato, rato, pato) e não conseguiu entender sobre rimas confundindo palavras como pincel e cadeira dizendo que elas se pareciam. Foram colados pezinhos feitos de EVA no chão em volta de um círculo grande e o aluno deveria andar sobre eles mantendo a concentração e a coordenação motora grossa. Ele amou a brincadeira, mas em alguns momentos não conseguia se equilibrar e nem obedecer à direita e a esquerda. No jogo “Desafio” é trabalhado a percepção visual e o aluno deveria montar um quebra-cabeça com seis peças diferenciadas parecidas com um Tangran e colocar dentro de um espaço em forma de hexágono. Ele tentou por várias vezes e não conseguiu. Foi dada então a dica de começar pelas peças grandes e logo ele foi encaixando tudo. No dia seguinte o aluno chegou reconhecendo várias sílabas e lendo algumas palavras simples. Foi colocada sobre a mesa a caixa das sílabas, que é uma caixa cheia de peças em MDF com as sílabas do alfabeto. O

aluno foi juntando várias sílabas, e formou as palavras dado, boca, cama, rua, oi, ai, coca e faca, as outras peças que montou estavam erradas. Neste mesmo dia foi proposto o jogo “Onde está” que consiste em um tabuleiro com uma imagem grande de várias pessoas e coisas existentes em um parque. Havia pessoas fazendo piquenique, rios com animais, pessoas comendo, brincando, famílias, amigos, brincadeiras, brinquedos e outros. O aluno deveria pegar uma ficha na caixinha, ler a palavra e colocar em cima da imagem pedida. Conseguiu ler a palavra pipoca e colocou a ficha em cima do pipoqueiro dando a pipoca a uma menina, também leu as palavras bola e pipa e colocou-as nos lugares corretos. Colocou a palavra picolé na menina sentada à beira do rio e a ficha boneca no carrinho de boneca. Também achou as figuras relacionadas às palavras coco, sapo e pato. Não conseguiu ler as palavras, garça, bicicleta, cachoeira, peixe e maçã. Já em outro momento o aluno estava inquieto, desorganizado e desatento. Não conseguiu realizar um jogo de caça-palavras e ficou ansioso por não ter conseguido, disse que nunca tinha feito isso e não mostrou interesse. Foram realizados mais seis jogos com essa criança e em todos os momentos ele mostrava-se interessado, mas quando o tempo ia passando e ele não conseguia concluir a atividade, ficava inquieto e olhando para as paredes.

Percebeu-se então que quando as atividades eram fáceis e simples os dois alunos

faziam as atividades propostas, mas quando eram mais complexas e precisavam usar a memória e a concentração, os alunos ficavam dispersos e ansiosos. Também foi observado que quando há dicas ou imagens eles conseguem realizar as atividades com mais facilidade e que nunca se deve cobrar demais do aluno com TDAH, porque a cobrança pode gerar conflito e agitação nessas crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo individual e contínuo onde cada indivíduo possui seu próprio ritmo. Alguns alunos aprendem com mais facilidade e outros precisam de um pouco mais de atenção e tempo. O processo de aprendizagem envolve o conhecimento prévio do educando, autoestima, motivação, linguagem, sua história de vida, dentre outros fatores. Para se aprender, o aluno precisa primeiramente estar motivado e gostar do que está aprendendo, e a escola é a principal responsável por esse processo de aquisição de conhecimentos.

A sala de recurso multifuncional é um espaço dentro da escola onde se é utilizado métodos e técnicas específicas para atender crianças a partir dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específica, a fim de ajudar a sanar as limitações de cada aluno. Para que esse progresso aconteça, os alunos devem ser matriculados na sala de recursos o mais cedo possível e passar por um processo de

construção de conhecimentos. As atividades na sala de recursos devem ser prazerosas e atrativas para que o aluno se sinta interessado.

Na conclusão desse trabalho percebe-se que muitas mudanças estão sendo feitas para se trabalhar com crianças com TDAH, mas muitas práticas ainda deve ser realizada.

Durante as observações realizadas com os alunos percebeu-se uma grande dificuldade em manter a atenção e em concluir as atividades propostas e por esse motivo os professores da sala comum, os da sala de recursos, todos da escola e as famílias devem trabalhar com o concreto, com ações relacionadas ao seu cotidiano, com métodos simples, reforçar sempre a memória, revisar os conteúdos, tornar as coisas mais fáceis, a fim de ajudar esses alunos na aquisição de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, vale ressaltar que as diversas práticas de aprendizagem, quando bem aplicadas, fazem com que os alunos com TDAH se desenvolvam melhor e aprendam com mais facilidade, basta apenas serem incentivados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ASSOCIAÇÃO Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é TDAH?** Disponível em: http://www.tdah.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&id=11&Itemid=116&lang=br.

Resolução CNE/CEB 4/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2024 Volume: 16 Número: 1

BEE, Helen. BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003.

SANTOS, M. (2010). **Educação especial: diretriz pedagógica e inclusão**. Editora Moderna.